

A PRODUÇÃO DO PRIMEIRO CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÃ NA PRIMEIRA REPÚBLICA: A FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRISTÃO NO CONTEXTO DE DEFESA DO ESTADO LAICO

Maria José Francisco de Souza
UFMG
mariajosef1797@gmail.com

Aline Marie De Simone
UFMG
alinemdsimone@gmail.com

Este trabalho se insere na discussão sobre a leitura e cultura escrita em espaços escolares e não escolares e toma como foco de análise um catecismo produzido pela Igreja Católica no Brasil no início do século XX e que alcançou grande tiragem ao longo das primeiras cinco décadas de publicação. Ao tentar compreender a cultura escrita em um tempo-espaço estipulado, torna-se necessário levar em conta indicadores, como tipografias, escolas, editoras e impressos, que representam diferentes espaços que o escrito ocupa na vida de pessoas de diferentes camadas sociais, além de objetos associados ao mundo letrado, conforme destacam Frade e Galvão (2019). O objetivo da pesquisa foi compreender, por meio de análise comparativa de diferentes exemplares do *Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã*, o processo de produção desse impresso, analisando mudanças e permanências editoriais e metodológicas ao longo da primeira metade do século XX. Neste trabalho, o foco será o contexto histórico de produção desse catecismo. Orlando (2008) destaca que, inicialmente, o catecismo era transmitido na forma oral e adotava discurso contínuo e relação centrada no catequista que transmitia a mensagem com práticas de leitura socializada. Com os textos modernos e o advento da imprensa, a dinâmica de aprendizagem é modificada: o catecismo adota o diálogo e a centralidade é transferida para a palavra escrita e por uma nova prática de leitura individualizada introduzida pela cultura impressa, estrategicamente adotada pela Igreja Católica (ORLANDO, 2008). Um aspecto importante, em relação a esses impressos diz respeito ao fato de que eles cumpriram, também, a função de material pedagógico para o ensino de leitura. Ao lado de silabários, gramáticas e compêndios escolares, lousas, lápis, outros materiais destinados ao ensino da escrita e da leitura (CASTRO *et al.*, 2013; BATISTA; GALVÃO, 2009), os catecismos se configuram como artefatos da cultura material escolar e, segundo Orlando (2013, p.161), contribuíam “para a propagação e conservação da fé e da doutrina da Igreja [Católica]” e “exerceram influência significativa nas práticas educativas da sociedade brasileira”. A produção do catecismo evidencia uma contraofensiva católica visando a preservação de ideais religiosos, destacadamente ideais católicos. Em relação ao *Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã*, Passos (1998) indica que foi elaborado no início da primeira República com a justificativa de unificar o ensino da doutrina cristã em função da multiplicidade de catecismos em circulação no Brasil na segunda metade do século XIX, período histórico em que a Igreja Católica enfrentava o avanço da mentalidade liberal e laicizante. Segundo o autor, o anúncio do projeto de elaboração de

catecismos oficiais, com texto unificado do catecismo, foi feito na I Conferência Episcopal da Província Meridional do Brasil, em 1901. Em 1904, na II Conferência, os bispos “afirmaram, mais uma vez a importância do ensino do catecismo como meio de preparar a infância e a juventude num espírito de verdadeira militância, frente as idéias secularizantes que iam ganhando campo na sociedade brasileira” (PASSOS, 1998, p.281). Nessa mesma Conferência, é redigida uma Carta Pastoral em que os bispos anunciam a publicação do texto único do catecismo, determinam o uso obrigatório desses textos nas dioceses e prescrevem a proibição de uso de outros manuais, com o objetivo de uniformizar o ensino da doutrina cristã. O *Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã* foi apresentado no texto de aprovação do episcopado, como “um manual elementar, com a finalidade de atender aos principiantes no conhecimento da doutrina” (PASSOS, 1998, p.285). Ao analisar o lugar desses impressos no processo de constituição das culturas do escrito no Brasil, foi possível compreender melhor o papel ocupado pela Igreja Católica como instância de produção, circulação e transmissão do escrito nas primeiras décadas do século XX, e apreender as relações entre catolicismo, leitura e escrita. Mais especificamente, este estudo permitiu compreender a produção dos catecismos em um campo de intensa disputa de ideias e de espaço: no campo pedagógico, frente a movimentos liberais que defendiam uma escola laica e, no campo religioso, diante do avanço do protestantismo no País.

Palavras-chave: cultura escrita; catecismo católico; primeira república.

Referências

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

CASTRO, César Augusto et al. Cultura material escolar: fontes para a história da escola da escolarização elementar (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). In: SOUZA, Rosa Fátima de; SILVA, Vera Lúcia Gaspara; SÁ, Elizabeth Figueiredo (orgs.). *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)*. Cuiabá: EdUFMT, 2013. p. 273-315.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Cultura escrita em Minas Gerais nas primeiras décadas republicanas. In: CARVALHO, C. H. de; FARIA FILHO, L. M. *História da Educação em Minas Gerais: da colônia à república*. v.3. Uberlândia: Edufu, 2019.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Os manuais de catecismo nas trilhas da educação: notas de história. *História da Educação* [Online], v.17, n.41, pp.159-176, set./dez. 2013.

PASSOS, Mauro. *A Pedagogia catequética e a educação na primeira República (1889-1930)*. Universitá Pontifícia Salesiana, Itália, 1998. (Tese de Doutorado).